

## POTENCIAL HIDROGÊNIONICO (pH) PARA VERIFICAR ACIDEZ EM SOLOS ONDE OCORREM CAPIM SAPÊ (*Imperata brasiliensis*)

Vanessa Gonçalves do Nascimento<sup>1</sup>, Adriene Caldeira Batista<sup>1</sup>, Débora Sampaio Mendes<sup>1</sup>, Edmond Joseph Djibril Victor Barry<sup>1</sup>, Seyedeh Parvin Hejazi Rad<sup>1</sup>, Ricardo Siqueira da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Agronomia, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100-000.

\*e-mail: vanessa.nascimento@ufvjm.edu.br

A correta identificação do pH em solos é um fator importante para entender a ocorrência de espécies de plantas que podem ser consideradas invasoras ou não, como é o caso da *Imperata brasiliensis*, popularmente conhecida como capim sapê. A planta tem ampla ocorrência nos diferentes biomas brasileiros, como Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal e suas principais preferências são por solos poucos férteis e ácidos, sendo comumente encontrada em solos perturbados. O pH é determinante para a ocorrência ou sobrevivência de plantas, e este parâmetro deve ser analisado. Com isso, o objetivo deste trabalho é verificar se em áreas com ocorrência de *Imperata brasiliensis* o pH está ácido, fator que favorece a sobrevivência e disseminação da planta. Foi coletado amostras de solo na camada superficial (0-20 cm) na Fazenda Experimental da UFVJM, localizada em Couto de Magalhães – MG e levadas ao Laboratório Integrado de Pesquisa Multiusuário dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (LIPEMVALE). O solo colhido foi colocado para secar sobre uma folha de forma natural por três dias, após seco foi macerado e peneirado em peneira de 2 mm, usando um cachimbo foram retiradas cinco amostras de 10 cm<sup>3</sup> de solo e colocadas em frascos, onde foi adicionado 25 ml de água destilada em cada. As amostras (solo + água destilada) foram misturadas e colocadas no agitador por 30 minutos a uma velocidade de 180 rotações por minuto para que fiquem homogêneas e após esse tempo, as amostras descansaram por mais 30 minutos. Enquanto as amostras descansavam, o pHmetro foi calibrado com uma solução tampão de 7,0 e 4,0, onde, após o tempo de descanso das amostras, o sensor do pHmetro foi colocado sob cada uma delas, que após estabilizar, mostra o valor de pH. Diante disso, obtivemos valores de pH 5.56, 5.59, 5.63, 5.56 e 5.55 para as amostras 1, 2, 3, 4 e 5, respectivamente, sendo a média igual a 5.57. Portanto, pode-se perceber que os valores de pH encontrados são levemente ácidos, podendo atrelar estes valores a presença de matéria orgânica no solo, que elevam o pH dos solos, visto que, solos brasileiros são naturalmente ácidos.

**Agradecimentos:** CNPq, CAPES, FAPEMIG e UFVJM.